Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

PERFIL DE ESTHER SQUEFF — Diva Machado Pereira Kaastrup publicou, recentemente, no "Diário de Notícias", de Porto Alegre, um artigo intitulado "A Poesia Sempre Atual de Esther Squeff da Silva". A musa gaúcha, desaparecida há 43 anos, é uma das constantes admiradoras de Diva e patrocina a cadeira que, na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, ela tem "o comovido orgulho de ocupar". O artigo estampa um retrato de Esther, que foi padrão de beleza e era irmã do grande e saudoso jornalista Egídio Squeff. "Jovem como o alvorecer do dia e bela como princesa de lenda, Esther ainda não havia completado 24 anos quando partiu para a sua grande viagem sem retorno" — escreve a articulista no seu lúcido e comovente estudo, que é entremeado de poemas da homenageada. Poemas que não devem ser esquecidos, como este "Insonia", que Diva soube destacar e que vou transcrever na íntegra:

"Esta noite está passando lenta, lenta / como se quisesse parar. / Eu tenho os olhos abertos / e as mãos imóveis sobre o leito. / Não sinto nada. Nem penso. / Meus sentidos estão quietos / e as idéias junto de mim. / O silêncio que parou nas minhas fontes / tem uma cor que não existe. / Mas a noite está custando a passar / e eu esqueci todas as preces / todos os ensinamentos. / Quando os pássaros vie-

rein cantar / para o ballado da madrugada / eu terei com certeza ficado nesta noite. / E o meu corpo será um pedaço de névem. / E os meus olhos duas estrelas partidas".

"BEIJOS" DE CACILDA DIÁCOVO — A pintora Cacilda Diácono, que é também poetisa de valor, acaba de conquistar novo êxito em sua carreira através da recente exposição de uma série de estudos, que denominou "Beijos", no Salão Tiradentes do Hotel Nacional. O catálogo trazia um pouco de sua vida, dos seus caminhos, das suas vitórias, de sua permanente comunhão com a arte, que ela sabe tão bem descrever. E comunicar.

POSSE E LANÇAMENTO — Na tarde em que reabriu seus trabalhos e deu posse à nova diretoria (Jair Tovar, Paulino Jacques, Almeida Barroso, Rocha Filho, Encas Moraes e Silva, Almeida Cousin e Cursino Raposo), a Federação das Academias de Letras do Brasil lançou o n.º 83 da sua Revista, esmeradamente organizado pelo acadêmico maranhense Antonio de Oliveira.

PINTURA DE ONTEM — Continuando a sua maravilhosa série de pequenos livros — ricos de ensinamentos e coloridos — a respeito da História da Arte, a Editorial Labor acaba de lançar "O Simbolismo e o Art Nouveau", de Alastir Mackintosh. Buscando as origens desde o Pre-Rafaelismo de Dante Gabriel Rossetti (que nos levaria a Botticelli e Fra Angélico) debruça-se nas tendências do fim do século XIX, analisando-lhes a técnica e os efeitos através de 63 ilustrações a cor — além das de preto e branco. Um livro lindo e erudito para as mentes e para os olhos.

DIEESE: — FGTS FACILITA REBAIXAMENTO SALARIAL

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) permite e estimula a rotatividade de mão-de-obra, provoca o rebaixamento salarial, constitui-se numa desvantagem econômica para o empregado optante e é fator de enfraquecimento sindical, segundo estudo do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE).

O estudo do DIEESE foi feito com base em levantamento das homologações de rescisões contratuais, relativos aos períodos de 1963 a 1968 e julho de 1970 a junho de 1977, coletados em 37 sindicatos, e dados do Ministério do Trabalho sobre admissões e desligamentos (Lei 4.923).

O rebaixamento salarial é apontado pelo estudo do DIEESE como consequência da facilidade criada pelo FGTS para a livre dispensa da mão-de-obra, que permite ao empresário cumprir a política salarial da forma

denização levará vantagem sobre o outro.

Sob o aspecto do enfraquecimento sindical, as conclusões do DIEESE são no sentido de que o aumento da taxa de sindicalização está diretamente ligada ao aumento do tempo de serviço dos trabalhadores em seu emprego e, por força disso, «quanto maior a rotatividade do empregado, menor a sua chance de participação e conscientização dentro de sua classe social, com o consequente enfraquecimento do órgão específico de sua classe».

Os dados levantados pelo DIEESE mostram que a partir de 1970, quando o Instituto do FGTS já estava em pleno funcionamento, para cada um empregado que pediu demissão, três foram demitidos pelo empregador e que, por outro lado, as dispensas (demissões pelo empregador) mostram variações sazonais, enquanto as demissões (espontâneas, pelo empregado) apresentam comportamento aleatório.

Em ambos os períodos verifica-se claramente o fenômeno de sazonalidade, acusando os «picos» de demissões em março e agosto de cada ano. O «pico» de agosto é apontado como sendo causado pelo dissídio coletivo dos bancários no mês seguinte; o de março apresenta duas justificáveis possíveis: a proximidade do reajuste do salário mínimo em maio, e o reinício das aulas (fator importante, tendo em vista o grande número de estudantes que exercem a atividade).

Os dados do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha mostram que no período de 1963/68 não havia um padrão de comportamento sazonal para as demissões, ao contrário do verificado no período 1970/77, quando o mês de maio passou a acusar «picos». O dissídio coletivo da categoria é no mês de junho.

Para o setor de instrumentos musicais e brinquedos a sazonalidade também verifica-se no período de